

**PRODUÇÃO  
CIENTÍFICO-TECNOLÓGICA  
NA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO 2**

**CLAYTON ROBSON MOREIRA DA SILVA  
(ORGANIZADOR)**

**PRODUÇÃO  
CIENTÍFICO-TECNOLÓGICA  
NA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO 2**

**CLAYTON ROBSON MOREIRA DA SILVA  
(ORGANIZADOR)**

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Karine de Lima

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
P964	<p>Produção científico-tecnológica na área de administração 2 [recurso eletrônico] / Organizador Clayton Robson Moreira da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-5706-083-4            DOI 10.22533/at.ed.834200806</p> <p>1. Administração – Pesquisa – Brasil. 2. Tecnologia. I. Silva, Clayton Robson Moreira da.</p> <p style="text-align: right;">CDD 658.4</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A obra “Produção Científico-Tecnológica na Área de Administração 2”, publicada pela Atena Editora, compreende um conjunto de dezessete capítulos que abordam diversas temáticas inerentes ao campo da administração, promovendo e ampliando o debate científico-tecnológico nesta área. Dessa forma, esta obra é dedicada àqueles que desejam ampliar seus conhecimentos e percepções sobre diferentes assuntos que permeiam a literatura sobre administração. A seguir, apresento os estudos que compõem os capítulos deste volume, juntamente com seus respectivos objetivos.

O primeiro capítulo é intitulado “Dilemas Éticos na Perspectiva de Discentes de Graduação em Administração de uma Universidade Pública: a ambiguidade moral em cena” e objetivou investigar o ponto de vista de discentes de graduação em administração acerca da noção de moral e de ética. O segundo capítulo tem como título “Uma Análise dos Fatores Determinantes do Desempenho dos Alunos dos Cursos Superiores em Administração do Distrito Federal” e teve como objetivo principal a identificação dos fatores determinantes do desempenho dos discentes dos cursos de administração do Distrito Federal. O terceiro capítulo, intitulado “Análise da Competência Docente em uma Instituição de Ensino Superior”, objetivou investigar o impacto das dimensões da competência docente de uma Instituição de Ensino Superior (IES) localizada na região nordeste do estado do Rio Grande do Sul/RS.

O quarto capítulo é intitulado “Impacto do Estágio Pós-Doutoral Percebido nas Atividades da Pós-Graduação: desenvolvimento e validação de questionário escalar de aferição” e relata a experiência de construção de um questionário. O quinto capítulo tem como título “Recomendações sobre o Método donEstudo de Caso para Pesquisadores Iniciantes” e aborda questões-chave na condução de um estudo de caso de qualidade. O sexto capítulo é intitulado “Panorama das Dimensões de Avaliação de Desempenho no Contexto da Inovação Social” e buscou identificar as principais abordagens utilizadas nos estudos sobre avaliação de desempenho no contexto da Inovação Social.

O sétimo capítulo tem como título “Assédio Moral em uma Instituição do Poder Judiciário do Norte do País” e é parte de um estudo que buscou caracterizar quantitativamente os casos de assédio moral, tipos, formas, frequência, duração e se o adoecimento da vítima está ligado a este fenômeno em um órgão do Poder Judiciário de um Estado no Norte do País. O oitavo capítulo é intitulado “Fatores Intervenientes no Trabalho em Equipe: um estudo de caso com colaboradores da administração de um shopping no Sul do Brasil” e objetivou identificar se os colaboradores de um shopping, no sul do Rio Grande do Sul, se sentem inseridos em um grupo ou em uma equipe no setor administrativo em que atuam. O nono capítulo tem como título “Planejamento Estratégico: desafios de implementação e habilidades fundamentais dos gestores” e objetivou identificar a origem do planejamento estratégico, suas diferenças com a metodologia anterior, plano de longo prazo, os desafios para sua implementação e as

habilidades fundamentais que o gestor organizacional deve possuir para assegurar o sucesso da implementação do plano estratégico.

O décimo capítulo é intitulado “Consequências da Crise Hídrica na Produção de Leite dos Produtores Rurais e os Impactos Causados ao Laticínio Bimbo da Cidade de Afonso Cláudio-ES” e objetivou determinar a influência da crise hídrica na bacia leiteira da cidade de Afonso Cláudio no estado do Espírito Santo, avaliando a entrega do produto no laticínio Bimbo. O décimo primeiro capítulo tem como título “Os Desafios da Indústria 4.0 para o Brasil” e teve como objetivo buscar na literatura estudos que possam trazer contribuições para o enfrentamento de alguns desses desafios. O décimo segundo capítulo tem como título “Energia Solar: uma fonte de energia alternativa e sustentável para uso privado no Brasil” e objetivou avaliar se a energia solar pode ser utilizada como fonte de energia alternativa e sustentável para uso privado e residencial no Estado de São Paulo.

O décimo terceiro capítulo, intitulado “O Comércio de *Food Trucks* como Oportunidade de Negócio em Tempos de Crise”, objetivou analisar as práticas de controles contábeis e financeiros dos microempreendedores que estão localizados na cidade de Rondon do Pará. O décimo quarto capítulo é intitulado “Os Indicadores Contábeis como Ferramenta de Análise Gerencial: um estudo das empresas revendedoras de combustíveis na cidade de Santa Margarida/MG” e objetivou demonstrar a importância de estabelecer um planejamento nas entidades, como também adotar mecanismos de controle viabilizando seu melhor desempenho, além de expor como tais métodos influenciam nos resultados encontrados através da Análise das Demonstrações Contábeis. O décimo quinto capítulo tem como título “Fatores Determinantes para Formação e Sobrevivência de um Cluster de Conhecimento: um estudo de caso a partir das pequenas empresas de base tecnológica” e buscou ampliar a compreensão a respeito dos fatores que afetam o processo de desenvolvimento e sustentação de um cluster de conhecimento, com o intuito de contribuição para identificação de novos constructos que possam colaborar para o melhor entendimento da dinâmica desse processo.

O décimo sexto capítulo é intitulado “A Administração Eclesiástica: estudo de caso da primeira Igreja Batista de Jaciara/MT” e buscou pesquisar se a gestão administrativa no contexto da Primeira Igreja Batista em Jaciara/MT preenche positivamente sua vocação organizacional numa perspectiva gerencial visto que a Igreja é, ao mesmo tempo, organização e organismo. O décimo sétimo capítulo tem como título “A Influência da Hospitalidade e das Diretrizes Organizacionais no Atendimento da Hotelaria” e objetivou analisar as influências da Hospitalidade e Diretrizes Organizacionais sobre o Atendimento na hotelaria.

Assim, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e esperamos que este livro possa contribuir para a discussão e consolidação de temas relevantes para a área de administração, levando pesquisadores, docentes, gestores, analistas, técnicos, consultores e

estudantes à reflexão sobre os assuntos aqui abordados.

Clayton Robson Moreira da Silva

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
DILEMAS ÉTICOS NA PERSPECTIVA DE DISCENTES DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: A AMBIGUIDADE MORAL EM CENA	
Annor da Silva Junior Vitor Correa da Silva Katia Cyrlene de Araújo Vasconcelos Priscilla de Oliveira Martins-Silva José Michel Rocha Monteiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8342008061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>22</b>
UMA ANÁLISE DOS FATORES DETERMINANTES DO DESEMPENHO DOS ALUNOS DOS CURSOS SUPERIORES EM ADMINISTRAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL	
Emilia de Oliveira Faria Ricardo Correa Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8342008062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>45</b>
ANÁLISE DA COMPETÊNCIA DOCENTE EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
Rodrigo Marques de Almeida Guerra Maria Emília Camargo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8342008063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>57</b>
IMPACTO DO ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL PERCEBIDO NAS ATIVIDADES DA PÓS-GRADUAÇÃO: DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE QUESTIONÁRIO ESCALAR DE AFERIÇÃO	
Pedro Marcos Roma de Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8342008064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>73</b>
RECOMMENDATIONS ON THE CASE STUDY METHOD FOR BEGINNER RESEARCHERS	
João Henrique Lopes Guerra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8342008065</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>90</b>
PANORAMA DAS DIMENSÕES DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NO CONTEXTO DA INOVAÇÃO SOCIAL	
Edir Antonia de Almeida Geovana Alves Fedato de Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8342008066</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>110</b>
ASSÉDIO MORAL EM UMA INSTITUIÇÃO DO PODER JUDICIÁRIO DO NORTE DO PAÍS	
Marlene Valerio dos Santos Arenas Valmiria Carolina Piccinini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8342008067</b>	

**CAPÍTULO 8 ..... 130**

FATORES INTERVENIENTES NO TRABALHO EM EQUIPE: UM ESTUDO DE CASO COM COLABORADORES DA ADMINISTRAÇÃO DE UM SHOPPING NO SUL DO BRASIL

Juliana Lara de Souza  
Simone Portella Teixeira de Mello  
Rogério da Silva Almeida  
Fernanda Winck Moraes

**DOI 10.22533/at.ed.8342008068**

**CAPÍTULO 9 ..... 150**

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: DESAFIOS DE IMPLEMENTAÇÃO E HABILIDADES FUNDAMENTAIS DOS GESTORES

Vinicius Pereira dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.8342008069**

**CAPÍTULO 10 ..... 157**

CONSEQUÊNCIAS DA CRISE HÍDRICA NA PRODUÇÃO DE LEITE DOS PRODUTORES RURAIS E OS IMPACTOS CAUSADOS AO LATICÍNIO BIMBO DA CIDADE DE AFONSO CLÁUDIO-ES

Amanda Lacerda Coelho  
Farana de Oliveira Mariano  
Mônica de Oliveira Costa  
Sabrina Pereira Uliana Pianzoli  
Diego Peterle Guisso

**DOI 10.22533/at.ed.83420080610**

**CAPÍTULO 11 ..... 175**

OS DESAFIOS DA INDÚSTRIA 4.0 PARA O BRASIL

Giancarlo da Silva Rego Pereira  
Luiz Carlos Di Serio

**DOI 10.22533/at.ed.83420080611**

**CAPÍTULO 12 ..... 189**

ENERGIA SOLAR: UMA FONTE DE ENERGIA ALTERNATIVA E SUSTENTÁVEL PARA USO PRIVADO NO BRASIL

Alana de Almeida Bruno Campos  
Leonardo Fernando Cruz Basso

**DOI 10.22533/at.ed.83420080612**

**CAPÍTULO 13 ..... 208**

O COMÉRCIO DE FOOD TRUCKS COMO OPORTUNIDADE DE NEGÓCIO EM TEMPOS DE CRISE

David Nogueira Silva Marzzoni  
Rafael da Silva Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.83420080613**

**CAPÍTULO 14 ..... 226**

OS INDICADORES CONTÁBEIS COMO FERRAMENTA DE ANÁLISE GERENCIAL: UM ESTUDO DAS EMPRESAS REVENDEDORAS DE COMBUSTÍVEIS NA CIDADE DE SANTA MARGARIDA/MG

Neusimar Martins Ferreira  
Farana de Oliveira Mariano  
Mônica de Oliveira Costa  
Sabrina Pereira Uliana Pianzoli  
Jonathan Pio Borel

**DOI 10.22533/at.ed.83420080614**

**CAPÍTULO 15 ..... 245**

FATORES DETERMINANTES PARA FORMAÇÃO E SOBREVIVÊNCIA DE UM CLUSTER DE CONHECIMENTO: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DAS PEQUENAS EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA

Valter João de Sousa

Vânia Maria Jorge Nassif

**DOI 10.22533/at.ed.83420080615**

**CAPÍTULO 16 ..... 265**

A ADMINISTRAÇÃO ECLESIAÍSTICA: ESTUDO DE CASO DA PRIMEIRA IGREJA BATISTA DE JACIARA/MT

Manoel Martins de Jesus

Esdras Warley Nunes de Jesus

**DOI 10.22533/at.ed.83420080616**

**CAPÍTULO 17 ..... 274**

A INFLUÊNCIA DA HOSPITALIDADE E DAS DIRETRIZES ORGANIZACIONAIS NO ATENDIMENTO DA HOTELARIA

Cícera Carla Bezerra da Silva

Sérgio Luiz do Amaral Moretti

**DOI 10.22533/at.ed.83420080617**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 287**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 288**

## IMPACTO DO ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL PERCEBIDO NAS ATIVIDADES DA PÓS-GRADUAÇÃO: DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE QUESTIONÁRIO ESCALAR DE AFERIÇÃO

*Data de aceite: 02/06/2020*

**Pedro Marcos Roma de Castro**

pedro.castro@capes.gov.br

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de  
Nível Superior (CAPES)

**RESUMO:** A literatura especializada nos estágios pós-doutorais, conforme exposta em Castro e Porto (2016), é focada no impacto do pós-doutorado sobre produção científica. Não se considera nos estudos uma avaliação mais subjetiva dos docentes. Parte disso se deve a falta de instrumentos confiáveis de coleta de dados para investigação em amplitude das percepções, não apenas sobre produção bibliográfica, mas nos processos de ensino-pesquisa da pós-graduação. Este trabalho relata experiência de construção de questionário nesse sentido. Os itens construídos foram testados em uma amostra de 978 professores universitários e as respostas foram submetidas a análises fatoriais com rotação oblíqua produzindo dois tipos de estruturas empíricas das quais emergiu uma escala de percepção de impacto pós-doutoral em processos de ensino-pesquisa com alto índice de confiabilidade. Com a devida validação são discutidas as aplicações desse questionário nas pesquisas sobre avaliação de programas de educação continuada e

sugeridos mais estudos e aplicações nesse sentido avaliativo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Capacitação profissional, Gestão de ciência e tecnologia, Psicometria, Pós-doutorado, Pós-graduação.

### IMPACT PERCEIVED OF THE POSTDOCTORAL RESEARCH AT GRADUATE ACTIVITIES: DEVELOPMENT AND VALIDATION OF SCALAR ADMEASUREMENT QUESTIONNAIRE

**ABSTRACT:** The faculty training specialized literature has been considering the importance the research post-doctoral, but in accordance with framework exposed in Castro and Porto (2016), is focused in production at journals, only, not considering the perception of professors. Part of this is due to lack of reliable instruments to the investigation in amplitude of the perceptions, especially at the graduate system teaching-research processes. This work reports the experience in developing of questionnaire in this sense. The items constructed were tested with 978 professors and their responses were submitted to a factorial analysis with oblique rotation, and produced two types of empirical structures, based in the structures, emerged the scale of perception de post-doctoral impact at teaching-research process with a high reliability score. With the, proper validation, are discussed

the applications of this questionnaire in research on evaluation of continuing education programs, and suggested further studies and applications in this sense evaluative.

**KEYWORDS:** Professional capacity, Management of science and technology, Psychometry, Postdoctoral research, Graduate studies.

## INTRODUÇÃO

*“O pós-doutorado no exterior não me tornou nem mais nem menos qualificada, mas percebo que de certa forma me ajudou no momento do concurso, para sair da rede privada e ser professora aqui na federal. Então, por isso, considero ele importante na minha carreira.”* (Docente participante da pesquisa. Área de Serviço Social, egresso da Capes, com pós-doutorado realizado na Espanha).

*“O pós-doutorado, não deveria ficar a cargo do critério individual do docente, deveria entrar no planejamento dos departamentos das IES de acordo com o interesse comum da Instituição, e, de alguma forma deveria ser cobrado dos docentes o conhecimento adquirido no estágio pós-doutoral.”* (Docente participante da pesquisa. Área de Medicina, egresso da Capes, com pós-doutorado realizado na Espanha).

*“Deveria ser cobrado pela Capes, os resultados do Pós-Doutorado.”* (Docente participante da pesquisa. Área de História, egresso da Capes, com pós-doutorado realizado em Portugal).

*“O estágio pós-doutoral hoje é fundamental para a sobrevivência dos docentes em suas IES. Entretanto, deve ser realizado no momento certo, [mas não de forma imatura], após uma vivência acadêmica de pelo menos cinco anos como pesquisador.”* (Docente participante da pesquisa. Área de Odontologia, egresso da Capes, com pós-doutorado realizado na Bélgica)

As citações ilustram um pensamento maior e recorrente na academia, que pressupõe que as atividades de capacitação docente, sejam vistas como parte de um planejamento estratégico maior e que estas atividades pressuponham algum tipo de retorno/impacto. Este trabalho relata a experiência de construção e validação de um instrumento de percepção de impacto das atividades pós-doutorais sobre os processos de ensino e pesquisa na pós-graduação brasileira; baseada na abordagem teórica/empírica proposta pelo modelo IMPACT, de autoria de Abbad-OC (1999), trata-se de pesquisa de campo desenvolvida com o intuito de identificar indicadores de impacto do estágio pós-doutoral de uma forma mais ampla, dentre esses indicadores, sobressaiu-se um fator misto entre atividades de ensino-pesquisa, com a percepção de impacto, os quais, sob a forma de um questionário, foram submetidos a procedimentos de validação semântica, conceitual e empírica.

Apesar da importância de tais medidas, nota-se conforme revisão da literatura realizada por Castro e Porto (2016), não apenas os instrumentos e medidas são escassos nesse âmbito, mas também o próprio objeto/fenômeno investigado – **estágio pós-doutoral** – ainda é em extremo, um fenômeno pouco estudado. Basicamente

temos na literatura duas Instituições de Ensino Superior investigadas: a Universidade de São Paulo - USP em Castro (2017) e a Universidade Federal Fluminense – UFF investigada por Calvosa, Repossi e Castro (2011).

Sendo, portanto, um campo de investigação com imenso potencial de pesquisa e praticamente em aberto, o que impulsiona por sua vez, métodos e escalas de suporte para uso por parte dos pesquisadores interessados no tema e que ainda são pouco utilizadas/difundidas no Brasil, e no tocante a esse capítulo, sem instrumentos perceptuais para investigação.

Nessa grande escassez de instrumentos, embora sem medida psicometricamente válida, há que se registrar uma pesquisa brasileira referente à percepção de impacto da capacitação docente nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, foi realizada por Souza (2002) e que *a priori* sinalizou a aplicabilidade do modelo IMPACT fora do ambiente organizacional empresarial, a indicar a possibilidade do modelo ser útil também no contexto organizacional acadêmico e sugerindo na pesquisa que sobretudo variáveis organizacionais de suporte eram fortes prognósticos de impacto.

A pesquisa de Souza (2002) na busca da investigação de impacto, não examinou a situação do pós-doutorado, mas examinou a qualificação docente (analisada por meio da titulação em nível de mestrado e doutorado) e a possível influência sobre os resultados institucionais da universidade (analisada em termos do ensino, pesquisa e extensão). O questionário elaborado por Souza (2002) foi baseado em Abbad-OC (1999) e readaptado nessa pesquisa, servindo de base para construção de um questionário perceptual moldado ao contexto da capacitação pós-doutoral e seus possíveis impactos.

Tais questões de pesquisa relativas à capacitação docente, certamente seriam mais bem avaliadas, caso houvesse um instrumento específico de suporte para investigação de impacto que possibilitasse a padronização da coleta de dados acerca do referido construto e que permitisse exame mais sistemático dos relacionamentos entre as diversas variáveis envolvidas no fenômeno.

Outras áreas de pesquisa também careciam de medidas de suporte, principalmente as que estavam preocupadas em estudar o impacto exercido por variáveis do nível organizacional, no nível do sistema de pós-graduação e sobre o desempenho no trabalho. Isto porque segundo Castro e Porto (2016), todos os [poucos] estudos sobre o impacto pós-doutoral esqueceram-se de investigar a percepção dos docentes; ao focar apenas a produção científica e possíveis incrementos no sistema Lattes, sobremaneira, as pesquisas em transferência de treinamento pós-doutoral também necessitavam de instrumentos capazes de medir, de forma sistemática, as variáveis perceptuais e subjetivas, responsáveis pela aplicação no trabalho de conhecimentos adquiridos em estágios pós-doutorais.

Nas organizações em geral observa-se uma preocupação com a capacitação das pessoas, visando proporcionar-lhes qualificação ou competência para o exercício

das atividades laborais. A importância desse setor cresceu notadamente com a Teoria do Capital Humano, proposta por Schultz (1973), que associa os investimentos em educação à aquisição de conhecimentos e capacidades pelas pessoas e, por consequência, à superioridade produtiva de países, no nível macro e organizações, no nível micro.

Dentro dessa perspectiva, as organizações têm fomentado e desenvolvido atividades para tornar o trabalhador mais eficiente e eficaz no exercício do trabalho. Essas atividades são historicamente chamadas de Treinamento e Desenvolvimento, formando uma área específica de pesquisa e aplicação do conhecimento conhecida como T&D, esta mesma área – já tradicional na administração, foi ampliada nos últimos anos para a nomenclatura T,D&E – Treinamento, Desenvolvimento e Educação nas organizações e trabalho (BORGES-ANDRADE; ABBAD; MOURÃO, 2006).

O discurso atual e recorrente acerca da necessidade de mudança organizacional, os rápidos avanços tecnológicos, a instabilidade, a globalização... fazem parte do cenário internacional e demandam mão-de-obra qualificada e polivalente. Os treinamentos e capacitações, de forma geral, agem enquanto peça importante na construção desse perfil. O campo de Treinamento, Desenvolvimento e Educação, ganha então destaque dentre outros aspectos, dado a sua relevância para o incremento no campo do conhecimento e inovação (NONAKA; TAKEUCHI, 1997), aprendizagem nas organizações (SENGE, 1999), avanços tecnológicos aliados à diversidade e mobilidade nos locais de trabalho (SCHNEIDER, 1999) e foco no conhecimento enquanto diferencial competitivo (DRUCKER, 1993).

Ao considerar-se a atividade pós-doutoral dos docentes, como um fenômeno à luz das atividades de T,D&E no contexto da pós-graduação conforme sugerido por Castro e Porto (2016), fica claro que essas atividades não são apenas de formação/qualificação, são sim de aperfeiçoamento profissional, mas com um sentido organizacional/estratégico que busca algum tipo de retorno/impacto, pois configuram-se enquanto **investimento** (BOOG, 1980; SOUZA, 2002) e esforço organizacional na direção de favorecer **oportunidades de aprendizagem** aos seus integrantes (BASTOS, 1991, BORGES-ANDRADE, 2002, BORGES-ANDRADE; ABBAD; MOURÃO, 2006, SOUZA, 2002).

Em sentido amplo, a investigação de impacto no âmbito das atividades de TD&E, é notadamente uma atividade de avaliação. A avaliação de programas de capacitação constitui um exame sistemático do andamento e dos êxitos obtidos por uma política ou programa e dos efeitos esperados nos grupos-alvos. A pesquisa de avaliação em TD&E não possui um tipo particular de delineamento, pode utilizar vários métodos como *survey*, métodos correlacionais, experimentos ou quase-experimentos e também métodos qualitativos, como entrevistas e observação visando captar quão bem um programa opera e quais os resultados produzidos (MOURÃO; PUENTE-PALACIOS, 2006).

Na literatura científica são encontrados vários modelos de avaliação delineados

especificamente para aferir resultados de programas instrucionais de qualificação e/ou de aperfeiçoamento, dentre eles pode-se destacar o modelo de Kirkpatrick (1976), o modelo de Hamblin (1978), o modelo investigativo de Lorenz (1980), o modelo de Avaliação Integrado e Somativo (MAIS), desenvolvido por Borges-Andrade (1982), o modelo CIPP (Contexto, Insumo, Processo e Produto) de Stufflebeam (1983), o modelo de Dutra (1984) e mais recentemente, o também modelo brasileiro IMPACT de autoria de Abbad-OC (1999).

Antes de perpassar por diversos modelos vale a pena a pergunta: Quais os níveis de análise da avaliação de treinamento e desenvolvimento de pessoas? Ou ainda quais os pontos passíveis de serem investigados? Nesse sentido, o modelo IMPACT de Abbad-OC (1999) exposto na Figura 1, por ter um caráter mais operacional e, sobretudo, por o modelo ter sido tentado com sucesso no transbordamento do contexto empresarial para o contexto acadêmico (SOUZA, 2002), mostrou-se plenamente adaptado e adequado aos objetivos da presente pesquisa, servindo de base teórica para o questionário aqui validado.

O conceito de Impacto para Abbad-OC (1999) compreende os conceitos de transferência de treinamento e desempenho. A transferência de treinamento é um constructo que pressupõe que o participante transfere para o ambiente de trabalho habilidades, conhecimentos e atitudes; enfim, no presente contexto, o significado é que o docente ultrapassa o contexto do estágio pós-doutoral e transfere para o trabalho uma nova forma de atuar.

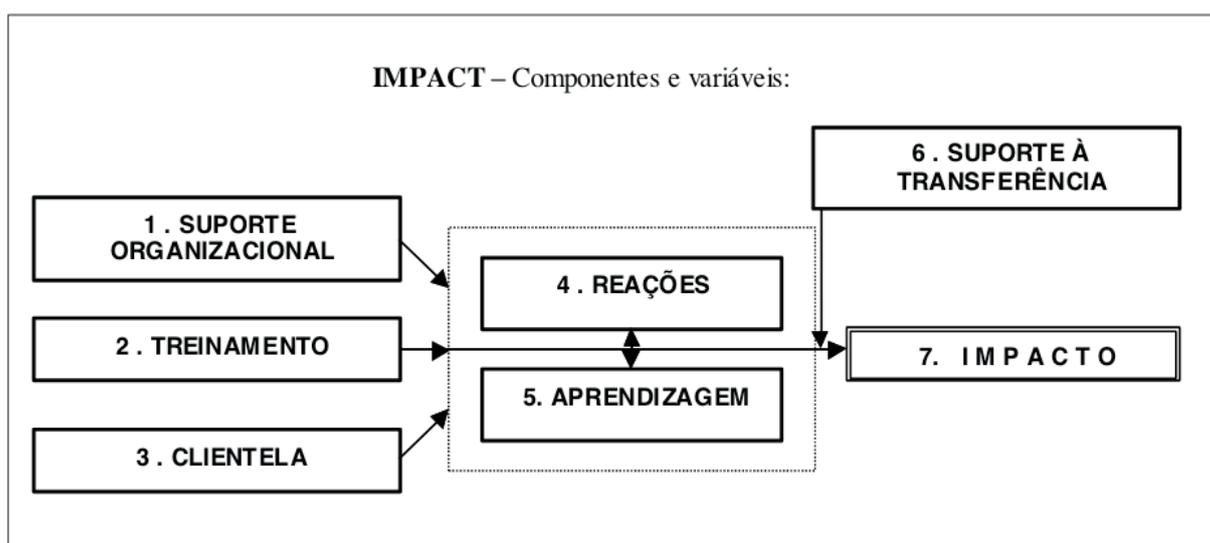


Figura 1: Modelo Integrado de Avaliação de Impacto no Trabalho (Abbad-OC, 1999).

Visando à construção de instrumento de medida capaz de mensurar a percepção por parte dos docentes acerca do impacto do pós-doutorado sobre as atividades de ensino e pesquisa, desenvolveu-se o questionário com base em pesquisa de campo e em revisão da literatura sobre o tema. A seguir, descreve-se a metodologia empregada na construção e validação deste questionário.

## MÉTODO DE DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

O questionário de Percepção de impacto pós-doutoral em atividades da pós-graduação foi desenvolvido e validado de acordo com as seguintes etapas:

- (1) adaptação da escala não psicométrica exposta na literatura em Souza (2002);
- (2) validação semântica;
- (3) validação teórica do conteúdo; e
- (4) validação empírica do conteúdo do questionário.

Inicialmente a coleta foi operacionalizada com base na própria cultura e estrutura universitária; isto é, conforme sugerido em Souza (2002), com três componentes que seriam passíveis de haver percepção de impacto: Pesquisa – Ensino – Extensão (Figura 2).

Percepção de Impacto no Sistema de Pós-Graduação	Efeitos no ensino	Grau percebido em que o Pós-doutorado produziu melhorias nas atividades de ensino da pós-graduação
	Efeitos na pesquisa	Grau percebido em que o Pós-doutorado produziu melhorias nas atividades de pesquisa.
	Efeitos na extensão	Grau percebido em que o Pós-doutorado produziu melhorias nas atividades de extensão.

Figura 2. Sistematização inicial e pré-operacionalização das variáveis do modelo de análise, para a construção do questionário de investigação.

O questionário perceptual elaborado para fins dessa pesquisa foi constituído basicamente de escalas e perguntas fechadas, que foram adaptados daqueles utilizados originalmente por Abbad-OC (1999) e depois adaptados por Souza (2002). O processo de adaptação em sua maioria foram modificações na redação dos itens, trocando-se termos de referência como **treinamento** por **pós-doutorado**; **organização** por **IES**, etc.:

Por exemplo: Item na escala original proposta por Abbad-OC (1999):

Aproveito as oportunidades que tenho para colocar em prática o que me foi **ensinado no treinamento**. Item adaptado compondo a escala de Souza (2002):

Aproveito todas as oportunidades que tenho para colocar em prática o que foi **desenvolvido no curso**.

Item adaptado para fins dessa pesquisa: Aproveito todas as oportunidades que tenho para colocar em prática o que foi desenvolvido **no pós-doc**.

Além da simples adaptação com a troca de **termos de referência**, também foram excluídos diversos itens dos instrumentos utilizados por Abbad-OC (1999) que não se aplicavam às atividades e a situação vivida pelos docentes em relação aos estágios de pós-doutorados. Exemplo: “Tenho sido encorajado pela minha chefia imediata a aplicar, no meu trabalho, o que aprendi no treinamento”, na aferição do suporte à transferência.

Foram acrescentados ainda, itens relativos ao impacto dos estágios de pós-doutorado no sistema de pós-graduação que não integram as escalas de investigação de Abbad-OC (1999), mas se encontram no instrumento de investigação de impacto dos cursos de mestrado e doutorado na Universidade utilizado por Souza (2002). Exemplo: “Quando os docentes concluem cursos de doutorado, geralmente proporcionam a seus alunos um conteúdo mais aprofundado do que antes, nas disciplinas que ministram”; item adaptado para o contexto da atual pesquisa: “Os alunos de pós-graduação têm acesso a um conteúdo mais aprofundado quando disciplinas são ministradas por docentes que realizaram o pós-doutorado”.

Uma vez construídos os itens do instrumento de coleta de dados, verificou-se que os mesmos, de forma geral, satisfaziam do ponto de vista das técnicas psicométricas de construção de itens integrantes de escalas (PASQUALI, 1997). Notadamente, dentre os critérios relevantes listados pelo autor, garantiu-se que os mesmos atingiam em especial o critério da clareza e o critério da simplicidade.

O Critério da clareza diz respeito ao item ser inteligível e compreensível para todos os estratos da população alvo. A simplicidade é relacionada com a expressão de uma ideia única. Itens que introduzam explicações de termos podem tornar-se confusos, aumentando a magnitude do erro de aferição de uma escala. Apesar do pesquisador poder interferir previamente neste processo ao formular/alterar formas da frase, etc., vale aqui frisar que boa parte desses critérios são alcançados por intermédio da análise semântica.

Na direção de um aumento de qualidade os itens construídos acerca da percepção de impacto pós-doutoral passaram pelo processo denominado de análise semântica, que conforme pontuam Castro e Borges-Andrade (2004) possui os seguintes objetivos:

- a) verificar a compreensão dos itens pelo público alvo;
- b) observar se há ambiguidade nos itens ou se os mesmos apresentam uma única ideia com palavras claras e de fácil compreensão;
- c) modificar itens quando necessário ampliar a clareza; reformular, substituir ou eliminar itens quando verificada a existência de termos ambíguos, e;
- d) verificar a representatividade dos itens propostos.

Em que pese assim a sua relevância, a validação semântica ocorreu com análise de juízes, que consensualmente julgaram como itens inteligíveis para o público-alvo. Provavelmente, isso se deve ao fato de que boa parte dos itens construídos foram advindos dos itens que constituíram o instrumento de investigação utilizado por Souza (2002), para a investigação do impacto da qualificação docente nos resultados de uma universidade e, portanto, os itens parecem que já estavam (pré)adaptados qualitativamente em sua linguagem e conteúdo ao público alvo desta pesquisa que era também o mesmo no estudo citado [docentes universitários].

A partir dessas análises foi possível identificar e selecionar os itens iniciais para compor a primeira versão do questionário preliminar de Percepção de Impacto Pós-doutoral no **Ensino, Pesquisa e Extensão**, teoricamente pensadas enquanto três instâncias a serem investigadas (Figura 2). As três escalas foram submetidas na quarta etapa a procedimentos de validação empírica.

Nessa última etapa, o questionário com itens associados a uma escala Likert de concordância, foi aplicado em uma amostra de 978 docentes, de todo o território nacional egressos do programa de pós-doutoramento no exterior promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). As respostas dessa amostra foram submetidas a análises descritivas e fatoriais com rotação oblíqua e cálculos de confiabilidade (Alfa de Cronbach). Os resultados desse trabalho estão descritos a seguir.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 expõe a área do conhecimento de atuação dos 978 docentes participantes da validação empírica do questionário proposto e mostra de uma forma contundente que os itens são adequados aos docentes universitários aplicando-se de forma satisfatória à diversidade acadêmica e as diversas áreas do conhecimento, não mostrando deficiências ou limitações nesse sentido.

No que tange à área de atuação dos docentes participantes, a amostra de 978 professores cobriu 73 áreas do conhecimento (somada mais o campo multidisciplinar), somente as áreas de arqueologia, engenharia nuclear, engenharia de pesca, contábeis e turismo, pertencentes respectivamente às grandes áreas de Humanas, Engenharias, Agrárias e as duas últimas à Sociais Aplicadas, não foram representadas pela devolutiva dos questionários para composição do estudo.

Convém frisar, a título de esclarecimento, que os dados de atuação da Tabela 1, não derivam das informações constantes do currículo Lattes, mas sim da resposta ou do como docente se identificou ao responder o instrumento de pesquisa. Essa estratégia foi adotada para possibilitar entre outras coisas, um dado de pesquisa mais afinado com a atuação docente cotidiana e não exclusivamente com a formação formal constante do Lattes e também para possibilitar o aparecimento da área multidisciplinar (não constante do sistema).

Área	Número	Percentual	Área	Número	Percentual
Biologia Geral	2	0,2%	Eng. Aeroespacial	4	0,41%
Biofísica	2	0,2%	Eng. Biomédica	6	0,61%
Bioquímica	13	1,33%	Eng. de Materiais	7	0,72%
Botânica	3	0,31%	Engenharia Civil	18	1,84%
Ecologia	10	1,02%	Eng. de Minas	1	0,1%
Farmacologia	7	0,72%	Eng. de Produção	6	0,61%

Fisiologia	17	1,74%	Engenharia de		
Genética	11	1,12%	Transportes	3	0,31%
Imunologia	7	0,72%	Eng. Elétrica	24	2,45%
Microbiologia	11	1,12%	Eng. Mecânica	23	2,35%
Morfologia	5	0,51%	Engenharia Oceânica	1	0,1%
Parasitologia	5	0,51%	Eng. Química	10	1,02%
Zoologia	8	0,82%	Eng. Sanitária	9	0,92%
<b>Biológicas</b>	<b>101</b>	<b>10,3%</b>	<b>Engenharias</b>	<b>112</b>	<b>11,5%</b>
Administração	22	2,25%			
Arquitetura e Urbanismo	13	1,33%	Educação Física	10	1,02%
Ciência da Informação	4	0,41%	Enfermagem	13	1,33%
Comunicação	19	1,94%	Farmácia	12	1,23%
Demografia	4	0,41%	Fisioterapia	2	0,2%
Desenho Industrial	3	0,31%	Fonoaudiologia	2	0,2%
Direito	18	1,84%	Medicina	50	5,11%
Economia	20	2,04%	Nutrição	3	0,31%
Museologia	1	0,1%	Odontologia	22	2,25%
Serviço Social	6	0,61%	Terapia Ocupacional	2	0,2%
Planejamento Urbano	6	0,61%	Saúde Coletiva	19	1,94%
<b>Sociais Aplicadas</b>	<b>116</b>	<b>11,9%</b>	<b>Saúde</b>	<b>135</b>	<b>13,8%</b>
Antropologia	20	2,04%			
Ciência Política	7	0,72%	Astronomia	6	0,61%
Educação	41	4,19%	Computação	29	2,97%
Filosofia	32	3,27%	Estatística	3	0,31%
Geografia	10	1,02%	Física	33	3,37%
História	35	3,58%	Química	37	3,78%
Psicologia	24	2,45%	Geociências	21	2,15%
Sociologia	29	2,97%	Matemática	26	2,66%
Teologia	1	0,1%	Oceanografia	5	0,51%
<b>Humanas</b>	<b>199</b>	<b>20,3%</b>	<b>Exatas e da Terra</b>	<b>160</b>	<b>16,4%</b>
Agronomia	28	2,86%	Artes	14	1,43%
Engenharia Agrícola	2	0,2%	Letras	35	3,58%
Engenharia Florestal	5	0,51%	Linguística	17	1,74%
Medicina Veterinária	8	0,82%	<b>Letras, Linguística e</b>		
Tecnologia de Alimentos	7	0,72%	<b>Artes</b>	<b>66</b>	<b>6,7%</b>
Zootecnia	15	1,53%			
<b>Agrárias</b>	<b>65</b>	<b>6,6%</b>	<b>Multidisciplinar</b>	<b>24</b>	<b>2,5%</b>
			<b>Total</b>	<b>978</b>	<b>100,0%</b>

Tabela 1 - Distribuição dos pesquisadores com pós-doutorado na amostra e respectivas áreas.

Diante da amostra expressiva de docentes, os itens perceptuais de impacto, foram testados em conjunto em uma matriz de correlação extraída por meio da *Kayser-Meyer-Olkin measure of sampling adequacy* (KMO) sendo encontrado um alto valor de fatorabilidade (KMO = 0,903). Em uma análise semântica e teórica (Figura 2),

observava-se que a matriz até poderia ser pensada em três fatores, mas vamos os fatos empíricos de validação.

A escala perceptual de impacto na pós-graduação possuiu um KMO com valor de 0,903, o que é considerado excelente e indicando que todos os itens de percepção de impacto na pós-graduação são certamente fatoráveis (inicialmente pensado conforme o Figura 2, em três fatores, mas nesse caso, também testado em outras possibilidades). Trazendo a nova perspectiva inserida na atual pesquisa, como válida, que era o de mensurar não a percepção de impacto sobre o desempenho individual (conforme expresso tradicionalmente na literatura da área de TD&E), mas sim também propriamente a mensuração das crenças, das opiniões e da percepção de impacto do pós-doutorado sobre o coletivo, nesse caso, sobre o sistema de pós-graduação.

Diante do “sinal verde” fornecido pelo índice do KMO, seguiu-se à avaliação dos itens construídos com o método de fatoração por meio da análise dos componentes principais (*Principal Component Analysis*), com os componentes das matrizes rotacionadas obliquamente (método *Direct Oblimin*). Como resultado obteve-se uma saída que indicava dois fatores (Tabela 2 – porção esquerda). A interpretação dos fatores, então, foi feita por meio de análise de conteúdo semântico dos itens que compunham cada fator, tendo sido dada especial atenção aos que apresentaram maiores cargas.

Com base em uma interpretação de conteúdo semântico, a matriz *default* que é construída tendo por referência os autovalores (*eigenvalue*) e em uma perspectiva trazida automaticamente pelo *software* de análise, essa matriz trouxe claramente dois fatores, sendo que o fator 01 agrupava os itens referentes à percepção de impacto na pesquisa e o fator 02 unia os itens com assertivas relativas à percepção de impacto na extensão universitária.

Há que se observar que há uma espécie de meio termo que se traduz na Tabela 2 justamente nos dois itens (Q\_53 e Q\_54) que são referentes à avaliação de percepção de impacto sobre o ensino. Pelos autovalores, a situação posta é como se o ensino fosse empiricamente uma dimensão híbrida ou um elo de ligação entre a extensão e a pesquisa.

Na porção mais à esquerda da Tabela 2 observa-se o ensino integrado à pesquisa (isto é, pertencendo também ao segundo fator) e também o ensino integrado à extensão, possuindo cargas fatoriais que o habilitavam também a pertencer a esse primeiro componente ou fator. Neste cenário bifatorial o que estaria desenhado seriam duas variáveis critérios: a variável **ensino e extensão** e a variável **ensino e pesquisa**. Nesse desenho de dois fatores com o ensino assumindo uma posição híbrida, o modelo fatorial é capaz de explicar 66% da variância das respostas dos participantes.

## Estrutura da Matriz baseada nos autovalores

## Estrutura da Matriz forçada a três fatores

Itens	Conteúdo dos itens	Componentes		Componentes		
		Fator 01	Fator 02	Fator 01	Fator 02	Fator 03
Q_51	Os estágios de pós-doc realizados por docentes fornecem suporte à busca de financiamento para as atividades de extensão realizadas em IES	0,422	<b>0,885</b>	0,417	<b>0,935</b>	-0,442
Q_52	A realização do pós-doutorado costuma facilitar a realização de um maior número de projetos de extensão em IES	0,418	<b>0,898</b>	0,401	<b>0,931</b>	-0,481
Q_53	Os alunos de pós-graduação têm acesso a um conteúdo mais aprofundado quando disciplinas são ministradas por docentes que realizaram o pós-doc	0,572	0,688	0,434	0,448	<b>-0,876</b>
Q_54	Após concluírem estágios pós-doutorais os docentes costumam realizar mais atividades de ensino na pós-graduação stricto sensu nas IES	0,556	0,692	0,444	0,616	<b>-0,814</b>
Q_55	A realização do pós-doutorado contribui para que os docentes aumentem o número de pesquisas que realizam em IES	<b>0,798</b>	0,494	0,735	0,433	<b>-0,709</b>
Q_56	A realização do pós-doc pelos docentes melhora a qualidade das pesquisas que realizam em IES	<b>0,862</b>	0,492	0,798	0,302	<b>-0,713</b>
Q_57	A realização do pós-doutorado pelos docentes contribui para a busca de financiamento das atividades de pesquisa	<b>0,770</b>	0,404	<b>0,783</b>	0,351	-0,407
Q_58	A realização do estágio pós-doutoral pelos docentes tem se refletido em suporte para a consolidação de grupos de pesquisa em IES	<b>0,777</b>	0,532	<b>0,788</b>	0,496	-0,448
Q_59	A realização do pós-doutorado pelos docentes melhora a qualidade da produção intelectual da pós-graduação em IES	<b>0,864</b>	0,473	<b>0,829</b>	0,329	-0,619
Q_60	A realização do pós-doutorado pelos docentes facilita a construção de redes de pesquisa ou intercâmbios entre IES	<b>0,752</b>	0,456	<b>0,767</b>	0,419	-0,405
Q_61	A realização do pós-doutorado pelo docente favorece a um maior número de publicações em revistas internacionais indexadas	<b>0,698</b>	0,207	<b>0,743</b>	0,196	-0,216

Nota. IES = Instituições de Ensino Superior

Método de Extração: *Principal Component Analysis*.

Método de Rotação: *Oblimin with Kaiser Normalization*.

Tabela 2 - Estrutura da matriz fatorial construída com base nos autovalores e também da matriz forçada a três fatores, para os itens de percepção de impacto na pós-graduação

O cenário fatorial exposto na porção direita da Tabela 2 coloca a análise fatorial exploratória em uma tentativa de rotação forçada a três fatores (Teoricamente, *a priori*: Ensino-Pesquisa-Extensão), verificando como se comportou os itens relativos ao ensino nesse outro contexto, chama a atenção nesse caso que todas as cargas fatoriais do terceiro fator construído passaram a ser negativas, mas essas cargas podem ser analisadas em módulo (desconsiderando-se o sinal), somente para esclarecer a rotação *varimax*, também bastante utilizada em pesquisa, apresenta um resultado semelhante ao apontado e com todas as cargas positivas. E, considerando-se as cargas em módulo, o ensino continuou não sendo um fator particularizado, não se conseguia dissociá-lo da pesquisa ou da extensão, todas as cargas continuaram sendo superiores a 0,40 para todas as colunas apesar de mostrarem-se mais fortes

para a coluna deste novo fator criado.

A correlação da percepção sobre o ensino é forte o suficiente para esta compor tanto a dimensão extensão quanto a dimensão pesquisa, nota-se que entre a pesquisa e a extensão esse distanciamento torna-se mais claro, mais fica muito mais difuso ao considerar a percepção de impacto sobre o ensino, que empiricamente assumiu um papel enquanto uma instância intermediária, que não possui limites definidos.

Em outras palavras o ensino assumiu um **caráter permeador** ou **mediador** entre a extensão e a pesquisa, permeando essas duas dimensões e se confundindo com elas, ou melhor, em prol da maior clareza, a percepção de impacto no ensino, está tão fortemente correlacionado com os dois outros fatores, que pode-se afirmar que ela faz parte e integra também essas duas instâncias: Extensão e Pesquisa.

A questão é: Se a dimensão **ensino** é sem fronteiras claramente definidas, que fronteiras meramente operacionais poderiam ser estabelecidas para fins de pesquisa? O que seria mais condizente: A estrutura da matriz *padrão*? Ou a estrutura da matriz desenhada com três fatores? Convém reforçar que, qualquer escolha, poderia ser considerada válida e fidedigna, pelos critérios estatísticos e psicométricos utilizados em pesquisa, todas possuem boas ou ótimas cargas fatoriais e apresentam bons índices de precisão.

<b>Estrutura da Matriz baseada nos autovalores</b>	
Variância explicada pelo modelo	66%
Alphas de Cronbrach	Fator 01 (extensão-ensino) $\alpha = 0,848$
	Fator 02 (ensino-pesquisa) $\alpha = 0,90$
<b>Estrutura da Matriz forçada a três fatores</b>	
Variância explicada pelo modelo	72%
Alphas de Cronbrach	Fator 01 (extensão) $\alpha = 0,891$
	Fator 02 (pesquisa) $\alpha = 0,898$
	Fator 03 (processos de ensino-pesquisa) $\alpha = 0,836$

Figura 3. Variância explicada pelos modelos e precisão das escalas para cada uma das matrizes estruturadas acerca da percepção de impacto nas atividades da pós-graduação.

No primeiro cenário teríamos duas variáveis critério uma de percepção sobre a extensão-ensino (itens 51, 52, 53 e 54) e outra de percepção de impacto sobre o ensino-pesquisa (itens 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59 e 61). No segundo cenário teríamos aparentemente fronteiras mais bem definidas, haveria três variáveis critério uma de percepção sobre a extensão universitária (itens 51 e 52), outra de percepção sobre a pesquisa (itens 55 a 61), ambas, como originalmente pensadas e a terceira que trataria da percepção sobre o planejamento e processos de ensino-pesquisa (itens 53, 54, 55 e 56), nesse segundo modelo fatorial a estrutura desenhada é capaz de explicar 72% da variância das respostas dos participantes.

Como se observa pelos conceitos culturais de ensino, pesquisa e extensão

teoricamente todas as duas estruturas semanticamente fazem sentido e psicometricamente também ambas podem ser consideradas pela análise fatorial exploratória, **potencialmente** válidas e fidedignas.

No entanto, se do ponto de vista psicométrico ambas fazem sentido; do ponto de vista da *práxis* acadêmica brasileira na pós-graduação, a segunda estrutura fatorial parece estar mais condizente, pois os itens de impacto no ensino não estariam dissociados da extensão, mas estariam mais próximos dos itens relativos não a produtos de pesquisa, mas aos processos e/ou a execução dos projetos de pesquisa.

Observando-se a Figura 3 enxerga-se que, de uma forma geral, o caráter de **empate** também prevalece ao buscar-se o **poder** de explicação dos modelos e a precisão das escalas medida pelo Alpha de Cronbrach. No entanto urge uma saída que se estabeleça, que não seja meramente, casual ou de um “uni-duni-tê” e até mesmo arbitrada seja pelo pesquisador, seja pelo *software* baseado no *default* dos autovalores maiores do que 1.

O poder de explicação da variância é um pouco maior na segunda estrutura composta por três fatores (66% *versus* 72%), somado a isso, a escala de percepção de impacto em pesquisa perde muito pouco a sua confiabilidade quando analisada de uma forma específica e não condensada com a percepção de impacto em ensino — há uma diferença de apenas dois milésimos no que diz respeito ao alpha (0,900 *versus* 0,898).

Desta forma tendo em vista que a segunda estrutura apresentou *scores* muito próximos ao da primeira estrutura fatorial, mas possuiu um poder de explicação da variância maior, possuiu ótimos índices de precisão, agrupou itens teoricamente coerentes aos conceitos de ensino-pesquisa-extensão, possuiu um conteúdo que faz sentido semântico e em especial também desenhou um *framework* mais claro ao levar-se em conta a prática acadêmica brasileira em que o ensino na pós-graduação encontra-se mais vinculado aos processos de pesquisa do que à extensão; dessa forma, diante dessas justificativas a opção operacional foi pela estrutura fatorial que considerou três fatores.

Surgem assim as escalas (i. e. fatores) de:

- **Percepção de impacto pós-doutoral na extensão;**

- **Percepção de impacto pós-doutoral na pesquisa,** ambas escalas pensadas originalmente. No entanto, também surge empiricamente um terceiro fator, a destacar:

A escala de **Percepção de impacto pós-doutoral em processos de ensino-pesquisa**, uma escala adicional, explicitada em Castro e Porto (2019), caracterizada como uma escala de característica mesclada e um tanto quanto à parte das demais escalas; ressaltando que esta não foi pensada inicialmente do ponto de vista teórico, mas mostrou-se no mundo empírico como uma corroboração do discurso, de que várias atividades universitárias de fato são indissociáveis.

<b>Código do item</b>	<b>Assertiva</b>	<b>Carga Fatorial</b>	<b>h2</b>	<b><math>\alpha</math> sem o item</b>
Q_51	Os estágios de pós-doutorado realizados por docentes fornecem suporte à busca de financiamento para as atividades de extensão realizadas em IES.	0,94	0,880	-
Q_52	A realização do pós-doutorado costuma facilitar a realização de um maior número de projetos de extensão em IES.	0,93	0,875	-
<b>Fator 1: Percepção de impacto na extensão. N° de itens = 2</b>				<b><math>\alpha = 0,891</math></b>
Q_55	A realização do pós-doc contribui para que os docentes aumentem o número de pesquisas que realizam em IES.	0,73	0,707	0,879
Q_56	A realização do pós-doc pelos docentes melhora a qualidade das pesquisas que realizam em IES.	0,80	0,793	0,876
Q_57	A realização do pós-doc pelos docentes contribui para a busca de financiamento das atividades de pesquisa.	0,78	0,616	0,885
Q_58	A realização do estágio pós-doutoral pelos docentes tem se refletido em suporte para a consolidação de grupos de pesquisa em IES.	0,79	0,668	0,882
Q_59	A realização do pós-doutorado pelos docentes melhora a qualidade da produção intelectual da pós-graduação em IES.	0,83	0,754	0,875
Q_60	A realização do pós-doutorado pelos docentes facilita a construção de redes de pesquisa ou intercâmbios entre IES.	0,77	0,608	0,886
Q_61	A realização do pós-doutorado pelo docente favorece a um maior número de publicações em revistas internacionais indexadas.	0,74	0,580	0,898
<b>Fator 2: Percepção de impacto na pesquisa. N° de itens = 7</b>				<b><math>\alpha = 0,898</math></b>
Q_53	Os alunos de pós-graduação têm acesso a um conteúdo mais aprofundado quando disciplinas são ministradas por docentes que realizaram o pós-doutorado.	-0,88	0,773	0,776
Q_54	Após concluírem estágios pós-doutorais os docentes costumam realizar mais atividades de ensino na pós-graduação stricto sensu nas IES.	-0,81	0,748	0,802
Q_55	A realização do pós-doc contribui para que os docentes aumentem o número de pesquisas que realizam em IES.	-0,71	0,707	0,795
Q_56	A realização do pós-doc pelos docentes melhora a qualidade das pesquisas que realizam em IES.	-0,72	0,793	0,796
<b>Fator 3: Percepção de impacto em processos de ensino-pesquisa. N° de itens = 4</b>				<b><math>\alpha = 0,836</math></b>

Tabela 3 - Cargas fatoriais e comunalidades (h2) para os itens dos fatores de percepção de impacto na pós-graduação: “extensão”, “pesquisa” e “processos de ensino-pesquisa”.

O questionário construído e validado ficou então composto por três escalas de investigação de impacto, que podem ser utilizadas em conjunto ou utilizadas em

separado para a aferição de algum tópico específico, em virtude de que as três podem ser consideradas confiáveis, uma vez que obtiveram altos índices de consistência interna ( $\alpha = 0,891$ ,  $\alpha = 0,898$  e  $\alpha = 0,836$ ), conforme detalhamento na Tabela 3.

Especialmente na escala aqui denominada de Percepção de Impacto em Processos de Ensino-Pesquisa, como observa-se na Tabela 3, encontram-se itens mais direcionados para as atividades de ensino na pós-graduação e para os processos da pesquisa, e não para os seus produtos, como a exemplo dos itens Q\_55 e Q\_56 que são aparentemente mais voltados para o intra-desenvolvimento da pesquisa do que para os seus *outputs* (a exemplo das publicações).

O questionário de Percepção de Impacto do pós-doutorado nessas três instâncias da pós-graduação, além de facilitar a produção de conhecimentos científicos futuros na área de comportamento organizacional, especialmente no campo do Treinamento, Desenvolvimento e de Educação Corporativa, pode sair do campo acadêmico de investigação e ser plenamente aplicável à área de Gestão de Ciência e Tecnologia e à área de Administração Educacional, como instrumento de avaliação e de *feedback*, e poderá vir a ser útil como instrumento de diagnóstico e também como indicador indireto de necessidades estratégicas de investimento/treinamento gerencial nas áreas de gestão de conhecimento e práticas de valorização do docente, a fim de investigar de que modo as percepções do trabalhador pesquisador estão relacionadas com os níveis mais subjetivos do impacto da capacitação realizada por meio dos estágios pós-doutorais.

## REFERÊNCIAS

ABBAD-OC, G. **Um modelo integrado de avaliação do impacto do treinamento: IMPACT**. 1999. 262f, Tese (Doutorado em Psicologia), Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília. 1999.

BASTOS, A. V. B. O suporte oferecido pela pesquisa na área de treinamento. **Revista de Administração – RAUSP**. São Paulo, v. 26, n. 4, p. 87-102, 1991.

BOOG, G. **Desenvolvimento de recursos humanos: investimento com retorno?** São Paulo: McGraw-Hill. 1980. 125 p.

BORGES-ANDRADE, J. E. Avaliação somativa de sistemas instrucionais: integração de três propostas. **Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 46, p. 29-39, 1982.

BORGES-ANDRADE, J. E. Desenvolvimento de medidas em avaliação de treinamento. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 7, (número especial), p. 31-43. 2002. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2002000300005>

BORGES-ANDRADE, J. E.; ABBAD, G. S.; MOURÃO, L. **Treinamento, Desenvolvimento e Educação em Organizações e Trabalho: fundamentos para a gestão de pessoas**. Porto Alegre: Artmed/Bookman. 2006. 576 p.

CALVOSA, M. V. D.; REPOSSI, M. G.; CASTRO, P. M. R. Avaliação de resultados da capacitação docente. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 16, n. 1, p. 99-122. 2011. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772011000100006>.

CASTRO, P. M. R. **Influência do pós-doutorado sobre produção científica da pós-graduação: O caso da USP**. Saarbrücken: Novas Edições Acadêmicas. 88 p.

CASTRO, P. M. R.; BORGES-ANDRADE, J. E. Identificação das Necessidades de Capacitação Profissional. **Revista de Administração – RAUSP**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 96-108, 2004.

CASTRO, P. M. R.; PORTO, G. S. Copo meio cheio ou copo meio vazio? Estágio pós-doutoral, face exposta, revisão crítica e agenda de pesquisa. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 32, n. 1, p. 159-184, 2016. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698140410>

CASTRO, P. M. R.; PORTO, G. S. Percepção de impacto pós-doutoral nos processos de ensino-pesquisa. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**. Curitiba, v. 12, n. 2, p. 19-36, 2019. Doi: <http://dx.doi.org/10.3895/rbect.v12n2.4501>

DRUCKER, P. **Sociedade pós-capitalista**. São Paulo: Pioneira. 1993. 186 p.

DUTRA, M. L. Avaliação de Treinamento. **Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 57, p. 14-26, 1984.

HAMBLIN, A. **Avaliação e controle do treinamento**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil. 1978.

KIRKPATRICK, D. L. Evaluation of training. In: **Training and development handbook**. CRAIG, R.L (Org.), pp.18.1–18.27. New York: McGraw-Hill. 1976.

LORENZ, K. M. Índices de avaliação para programas de treinamento de recursos humanos. **Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 37, p. 15-21, 1980.

MOURÃO, L.; PUENTE-PALACIOS, K. E. Formação Profissional. In: **Treinamento, Desenvolvimento e Educação em Organizações e Trabalho**. BORGES-ANDRADE, J.E.; ABBAD, G.S.; MOURÃO, L. (Orgs), pp. 41-64, Porto Alegre: Artmed/Bookman. 2006.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação de conhecimentos na empresa**. Rio de Janeiro: Campus. 1997. 358 p.

PASQUALI, L. Instrumentalização no Estudo das Organizações: A utilização de Escalas Psicométricas. In: **Trabalho, Organizações e Cultura**. TAMAYO, A.; BORGES-ANDRADE, J. E.; CODO, W (Orgs). pp. 75-82. São Paulo, Cooperativa de Autores Associados, 1997.

SCHNEIDER, B. Is the sky really falling? A view of the future. In: **Evolving Practices in Human Resource Management**. KRAUT, I.; KORMAN, A. K. (Orgs). pp. 328-357. San Francisco, Jossey-Bass, 1999.

SCHULTZ, T. **O capital humano**. Rio de Janeiro: Zarhar Editores, 1973. 250 p.

SENGE, P. **A quinta disciplina: arte e prática da organização que aprende**. 5 ed. São Paulo: Best Seller. 1999. 441 p.

SOUZA, V. C. **Impacto da qualificação docente nos resultados de uma universidade: o caso da UFBA**. 2002. 153f. Dissertação (Mestrado em Administração), Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Universidade de Brasília, Brasília. 2002.

STUFFLEBEAM, D. L. The CIPP model for program evaluation. In: **Evaluation models: viewpoints on educational and human services evaluation**. MADDAUS, G.F.; KELLAGHAN, T.; STUFFLEBEAM, D. L. (Eds.), pp. 279-318. Boston: Mass Kluwer, 1983.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Administração 11, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 15, 17, 18, 20, 21, 22, 25, 33, 38, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 52, 54, 55, 56, 60, 65, 71, 72, 106, 110, 119, 120, 121, 122, 124, 127, 128, 129, 130, 135, 136, 137, 149, 150, 151, 153, 156, 218, 225, 229, 230, 232, 244, 265, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 287

Análise das Demonstrações 226, 228, 232, 242, 244

Assédio moral 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129

Atendimento 38, 39, 40, 121, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284

Avaliação de Desempenho 22, 90, 91, 92, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 214, 272

### C

Capacitação profissional 57, 72

Competência docente 45, 46, 47, 52, 53, 54

Contabilidade gerencial 97, 212, 214, 226, 227, 228, 229, 230, 242, 244

Crise hídrica 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174

Custo 15, 16, 109, 111, 157, 170, 172, 176, 189, 190, 191, 192, 193, 198, 199, 203, 204, 211, 213, 239, 241, 243, 255

### D

Diagnóstico de Equipes 131

Didática 45, 46, 47, 48, 52, 53, 54, 56

Dilemas éticos 1, 2, 7, 11, 12, 13, 14, 15, 18

Diretrizes organizacionais 274, 275, 277, 278, 279, 280, 283, 284

Drucker 60, 72, 132, 153, 252, 263, 265, 266, 267, 271, 272, 273

### E

Eclesiástica 265, 266, 267, 268, 269, 270, 272, 273

Economia digital 175

Educação gerencial 2, 21

Educação superior 3, 21, 22, 23, 24, 27, 33, 40, 41, 42, 71

ENADE 22, 23, 24, 25, 27, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 40, 41, 42, 43

Energia solar 189, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 201, 202, 203, 204, 205, 206

Energia sustentável 189

Equipes 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 143, 145, 146, 147, 148, 149

Estudo de Caso 11, 73, 86, 109, 110, 120, 130, 162, 170, 224, 232, 233, 245, 265, 266, 272

Ética 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21

## G

Gestão 6, 13, 15, 19, 24, 25, 30, 32, 42, 54, 55, 56, 57, 71, 73, 88, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 104, 106, 107, 109, 116, 127, 130, 132, 148, 149, 150, 152, 154, 156, 163, 174, 208, 210, 214, 215, 217, 221, 222, 223, 224, 228, 229, 230, 232, 233, 243, 244, 250, 255, 257, 263, 264, 265, 268, 270, 271, 273, 275, 284, 287

Gestão de Pessoas 6, 15, 71, 130, 148, 150

## H

Hospitalidade 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286

Hotelaria 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 284

## I

Igreja 265, 266, 268, 269, 270, 271, 272

Indicadores financeiros 226

Indústria 4.0 175, 176, 177, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188

Indústria do Leite 157

Inovação social 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 101, 104, 105, 106, 107

Instituição de Ensino Superior 45, 46, 48, 252

Internet das Coisas 175, 176, 179, 181, 184, 188

## L

Liderança 46, 102, 113, 115, 133, 134, 135, 150, 154, 155, 156, 175, 179, 273

## M

Medição de Desempenho 90, 97, 98, 101, 103, 104, 106, 108, 109

Microempreendedor 208, 211, 222

Moral da Integridade 1, 2, 5, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19

Moral do Oportunismo 1, 2, 5, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19

## P

Pesquisa qualitativa 53, 73, 250

Planejamento estratégico 58, 98, 99, 101, 103, 106, 107, 109, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 204, 226, 230, 233, 243, 244

Políticas públicas 21, 22, 24, 25, 33, 38, 41, 94, 121, 175, 225, 261

Pós-doutorado 57, 58, 59, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 70, 71, 72

Pós-graduação 1, 2, 4, 10, 17, 21, 30, 55, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 123, 127, 129, 137, 274, 285

Produção leiteira 157, 169

Psicometria 57

## **R**

Rigor da Pesquisa 73

## **S**

Serviço público 94, 109, 110, 112, 118, 121, 123, 125, 126, 127, 148, 193

Setor alimentício 158, 208

Sistema fotovoltaico 189, 194, 195, 196, 197

Subordinação 7, 13, 14, 15, 16, 110, 123

## **T**

Tecnologia 29, 30, 31, 45, 46, 52, 57, 65, 71, 72, 124, 149, 151, 175, 176, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 186, 202, 205, 212, 245, 247, 249, 250, 251, 253, 257, 258, 260, 263, 271, 276, 287

Trabalho em Equipe 11, 130, 131, 132, 136, 137, 139, 149

## **V**

Viabilidade do Investimento 189, 197, 200

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**